

ENSAIO VISUAL REFLEXOS, SAL E MONTANHAS NA PAISAGEM BOLIVIANA

Guilherme Tosetto¹

Resumo

Este ensaio aborda a paisagem do Salar do Uyuni e regiões adjacentes da Bolívia, a partir de registros fotográficos realizados em um percurso por territórios de geografia extrema. A imensidão do deserto de sal, os reflexos provocados pela presença sazonal da água, os vulcões, lagos e gêiseres constroem panoramas que transitam entre o real e o onírico. A fotografia opera como meio de recorte e interpretação desse espaço, evidenciando a relação entre território, percepção e imaginação na construção da paisagem.

Palavras-chave: Paisagem. Fotografia. Salar do Uyuni. Território. Imaginário visual

Abstract

This essay addresses the landscape of Salar do Uyuni and adjacent regions of Bolivia, based on photographic records taken on a journey through territories of extreme geography. The immensity of the salt desert, the reflections caused by the seasonal presence of water, the volcanoes, lakes and geysers create panoramas that move between the real and the dreamlike. Photography operates as a means of cutting out and interpreting this space, highlighting the relationship between territory, perception and imagination in the construction of the landscape.

Keywords: Landscape; Photography. Salar do Uyuni. Territory. Visual imagery

¹ Pesquisador, curador e professor no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Doutor em Artes pela Universidade de Lisboa, com pós-doutorado em Comunicação pela National Chengchi University (Taiwan), mestre em Multimeios pela Unicamp, especialista em Fotografia e graduado em Relações Públicas.

Em uma área aproximada de 11 mil quilômetros quadrados, no sudoeste da Bolívia está localizado o Salar do Uyuni, maior deserto de sal do mundo. Possui um território do tamanho de um país como o Líbano e está situado em uma altitude acima de 3.600 metros. Uma paisagem de tirar o fôlego, tanto pela baixa disponibilidade de oxigênio na altitude quanto pela sequência visual de montanhas, desertos, vulcões que agigantam a região do entorno do salar.

A imensidão branca formada por sal é vista logo depois de alguns quilômetros a partir da cidade de Uyuni, um local com ruas de terra e comércio movimentado, base para turistas e moradores de povoados da região. No começo da viagem pelo salar o veículo percorre a superfície de sal seca, formada por duras camadas que chegam até 120 metros de profundidade. Ao avançar para o centro da área do salar surge uma fina camada de água sobre o sal branco e a paisagem muda completamente. Ao longe se vêem as montanhas que circundam a área no altiplano boliviano refletidas na superfície espelhada. Essas condições acontecem somente no período de chuvas, que apesar do sol e temperaturas amenas ao longo do dia, pode impedir o acesso às áreas com muito acúmulo de água.

Para quem não conhece a área como os guias locais, o caminho percorrido no salar pode parecer um labirinto, não há vias, apenas algumas marcas deixadas pelos veículos que já passaram por ali. Em certo momento avistam-se alguns pontos pretos de cujo tamanho na imensidão não temos ideia, mas servem como referência na paisagem que reflete as nuvens e o azul do céu. Até que um desses montes começa a se desenhar com mais proximidade e chega-se na Ilha do Pescado, uma das 33 ilhas, como são conhecidas as elevações de terras onde cactos gigantes estão ali há muitos anos pontuando a paisagem branca de sal.

Ao sul do salar do Uyuni encontramos uma paisagem ainda árida, a terra já sem a camada de sal, mas com lagos e pequenas vegetações que servem de alimento para lhamas que aparecem ao longo da rodovia, rodeada de vulcões como o Ollagüe, na região de fronteira com o Chile, vizinho ao deserto do Atacama. Mais ao sul, ao adentrar a Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Avaroa, surgem outros lagos com grande quantidade de flamingos que vivem aos montes em porções de água de diversas cores, sempre rodeadas de montanhas e vulcões.

Ainda dentro da reserva acima dos 4000 metros de altura outra surpresa na paisagem boliviana, os gêiser Sol de la Mañana. No início da manhã o lugar é tomado por nuvens baixas formadas pelos vapores quentes das nascentes termais no clima frio, formando um cenário fantástico.

A paisagem molhada, o vapor e a solidez da terra estão presentes nesses registros fotográficos* dessa porção do território boliviano. Recortes de uma imensidão de vistas que sugerem e revelam panoramas ao mesmo tempo tão imageticamente oníricos e tão naturalmente reais.

*Os registros fotográficos foram feitos em janeiro de 2024.



Salar do Uyuni



Veículo em região alagada no Salar do Uyuni.



Salar do Uyuni em região alagada



Salar do Uyuni em região alagada.



Cactos na Ilha do Pescado no Salar do Uyuni



Turista entre cactos na Ilha do Pescado no Salar do Uyuni



Lhamas em região próxima ao Vulcão Ollagüe



Flamingos na Laguna Colorada, ao sul do salar do Uyuni



Paisagem árida na região do geisêr Sol de la Mañana



Geisêr Sol de la Mañana, na Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Avaroa.